

# O esporte moderno: em busca de uma definição adequada

Francisco Xavier de Vargas Neto\*

## Resumo

O artigo inicia com uma análise histórica da atividade física até o nascimento dos esportes modernos, apresentando suas bases teóricas e metodológicas, bem como os referenciais teóricos utilizados. Sua questão principal aborda a dificuldade de conceituação do termo "esporte". Na sua continuidade, identifica as diversas tentativas de definição do termo: fenomenológicas, teleológicas e as teses heurísticas ou historicistas. Por fim, concluímos, sugerindo o termo "atividades físico-esportivas" por sua melhor aplicabilidade e maior amplitude.

## Abstract

The present article starts with an historical analysis of physical activity until the birth of modern sports, presenting its theoretical and methodological bases as well as the used bibliography. Its main interrogation concerns about the difficulty to conceptualize the theme "sport". In sequence, this article identifies the several attempts to define the theme by describing sport as a phenomenon, a value or an objective, interpreting texts and studying historical events. Ending, we conclude, suggesting the theme "physical-sportive activities" due to its better suitability and greater amplitude.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo, é resultado de algumas leituras reflexivas e da observação direta deste imenso fenômeno que é o esporte moderno. O autor do texto, treinador desportivo, professor de educação física e também ex-esportista, analisa as dificuldades para se chegar a um consenso na definição e conceituação do esporte, o que acredita-se seja de vital importância para o avanço da "ciência do esporte" e de um entendimento adequado do maior fenômeno deste final de século.

### 1.1. Da genese do esporte aos dias atuais<sup>1</sup>

As dificuldades de sobrevivência impostas ao ser humano pré-histórico, como a vida nômade, a caça e a pesca ou a coleta de alimentos, fizeram com que este ser se tornasse de certa forma um verdadeiro "atleta". Era necessário ser forte, resistente, veloz e ágil para seguir vivendo, e conseqüentemente poder gerar filhos com estas características genéticas presentes. A partir do momento em que o homem se fixa à terra, próximo a rios ou montanhas tornando-se agricultor e criador, muda radicalmente seu modo de vida, formando então os primeiros agrupamentos humanos ou cidades. Mesmo assim, em quase todas as antigas civilizações aparecem de uma forma ou de outra, atividades físicas, rituais e jogos, nos quais

estão presentes as referidas capacidades físicas. Foi porém na civilização grega que estas atividades foram reconhecidas como importantes como elemento educativo e formador. É precisamente nesta época que surge a primeira manifestação que se pode denominar de esportiva: os inúmeros Jogos Gregos.

Com o passar dos séculos, já no período Romano, as atividades físicas desenvolvidas nas sociedades, apresentavam características quase que exclusivamente guerreiras, iniciando uma decadência – em relação ao valor educativo destas atividades – que duraria muito tempo; durante a Idade Média, com o predomínio da Igreja Católica, - o corpo considerado pecaminoso e a maior importância dada à salvação do espírito- os exercícios e jogos apresentavam guerras simuladas e uma plena e aceita violência, ainda que, é neste momento histórico que nascem alguns dos antecedentes dos esportes modernos e se inicia um processo civilizador em relação à violência presente nestas atividades<sup>2</sup>.

É durante o Renascimento que começam a germinar algumas idéias, baseadas em referências gregas, sobre a atividade física como importante fator educacional. Porém somente por volta de 1830 em uma escola inglesa chamada "Rugby", que seu diretor Thomas Arnold (1795-1842) propõe que junto com o aprendizado intelectual e religioso, se dê condições de prática da educação física e dos jogos ao ar livre, é a gênese do "esporte moderno".

O passo seguinte para a expansão mundial deste mesmo esporte, foi dado por Pierre de Fredi, conhecido como Barão Pierre de Coubertin (1863-1937), ao lançar a idéia da restauração dos antigos Jogos Olímpicos gregos. A primeira Olimpíada da era moderna ocorreu em Atenas no ano de 1896, reunindo 13 nações e 484 participantes. Foi somente em Paris em 1924 que os Jogos Olímpicos se firmam no cenário internacional, passando então a se caracterizar como um dos maiores fenômenos sociais do mundo atual.

## 1.2. As diferentes questões que envolvem o conceito esporte

É absolutamente correta a afirmação de que "o esporte é o maior e mais expressivo fenômeno deste final de século", pois nenhuma outra atividade reúne tantas e tão apaixonadas criaturas. Para o filósofo esportivo CAGIGAL (1981), atualmente "o esporte inunda tudo", a universalidade do esporte como fenômeno social é indiscutível (NEGRINE e GAUER, 1990). O espetáculo esportivo, e a mídia<sup>3</sup> como promotora deste fenômeno estão muito presentes no nosso dia a dia; quem poderia imaginar a alguns anos atrás, canais de televisão específicos de esporte, revistas super-especializadas, em outro aspecto, o abrigo esportivo popularizado como vestuário social e o número de lojas de artigos esportivos nos centros comerciais<sup>4</sup>.

O mundo esportivo tem características próprias que o tornam ponto de enfoque de variados estudos multidisciplinares/interdisciplinares e lhe conferem uma crescente importância científica e social. É necessário portanto, uma maior cooperação entre as diferentes áreas científicas para que se possa avançar positivamente na busca das respostas exigidas pois, a ciência do esporte, tanto conceitual como metodologicamente, não se apresenta como algo fechado, mas sim como um conjunto de disciplinas científicas que desenvolvem uma perspectiva específica dos problemas e tentam delimitar os domínios do seu objeto (BENTO e MARQUES, 1991). É exatamente neste sentido, que esperamos que nosso estudo possa objetivamente contribuir para o avanço do conhecimento do esporte.

## 2. AS DIFICULDADES DE DEFINIÇÃO DO CONCEITO "ESPORTE"

Historicamente formularam-se muitos conceitos e definições de esporte com significados distintos e inclusive algumas

vezes, contrários. Uma das razões que podemos atribuir para explicar este fato é, de acordo com o crítico do esporte LAGUILLAUMIE (1978), que estamos frente a uma realidade complexa e difícil de definir. Ou melhor, como nos demonstra BARREAU e MORNE (1991), que o termo esporte integra uma grande heterogeneidade de elementos.

Para LAGARDERA (1991) a grande dificuldade que encerra a delimitação conceitual do termo esporte vem determinada, em primeira instância, "por ser algo que pertence ao campo do óbvio, do evidente, do terreno da vida comum"; e, em segunda instância, o mesmo autor afirma que a complexidade de sua delimitação provém de sua "versatilidade semântica". De nossa parte, vemos a necessidade de buscar os

**"O esporte é uma realidade complexa e difícil de definir, pois integra uma grande heterogeneidade de elementos."**

motivos desta dificuldade em três fatos fundamentais, tais como a existência de diversas perspectivas de análise do fenômeno esportivo, a atual e crescente diversificação da prática de atividades físico-esportivas e por fim o uso progressivo e abusivo do vocábulo *esporte*. Questões estas que analisaremos a seguir.

### 2.1. Existência de diversas perspectivas de análise

É muito ampla a heterogeneidade e a diversidade de estudos que se realizam atualmente sobre os distintos aspectos do esporte e, em conseqüência, se produziu um avanço no conhecimento da complexidade de seu emaranhado conceitual, porém ainda não temos respostas a algumas perguntas importantes. Para poder alcançar um bom nível de conhecimento científico sobre este tema, deverão realizar-se, como tentaremos justificar mais adiante, um bom número de investigações multidisciplinares.

O esporte foi objeto de estudo e de análise por parte de muitos expertos procedentes dos mais variados campos do saber, em consonância com a diversidade de áreas desde as quais podemos tratar de analisa-lo. Mas o mais surpreendente é que entre os estudiosos se estabelecem notáveis discussões e discordâncias e se observam polêmicas nos meios especializados sobre o conteúdo que se lhe atribui.

A investigação do ato esportivo, o esporte e, principalmente, do ser humano em movimento, foi reivindicada por muitas disciplinas científicas e inclusive foram criadas e desenvolvidas novas áreas de conhecimento relacionadas com o movimento humano, como por exemplo a fisiologia do exercício, a biomecânica, a psicomotricidade e outras não menos importantes. CAZORLA (1979, p.81) afirma neste sentido que:

"Dada a gama tão ampla de perspectivas a partir das quais se pode analisar o feito esportivo, não cabe dúvida de que as definições ou conceitos que se oferecem do mesmo, podem ser muito desiguais e inclusive, às vezes, contraditórias".

Por sua parte, LAGARDERA (1991, p.17) opina que "tanto o objeto de estudo como os métodos empregados estão isolados, desconectados"; parece ser que se fizeram somente leituras parciais do fenômeno. O mesmo autor conclui que "faz falta pois, um esforço interdisciplinar que lograsse construir um modelo explicativo, que vislumbre uma leitura global e que o situe no contexto atual".

## 2.2. A diversificação da prática

Já não se pode considerar o mundo do esporte como um âmbito fechado e monolítico, tal e como se pensava faz algum tempo; a prática foi se multiplicando e se diversificou de tal forma que sob o termo *esporte* podemos, na atualidade encontrar realidades tão distintas como:

⇒ Voar em "asa delta", tranqüila e silenciosamente por um longo período de tempo desfrutando do prazer ...

⇒ Pilotar um moderníssimo carro à velocidade máxima, com o grande perigo e tensão que isto implica;

⇒ Realizar uma intensa prova desportiva que não dura mais de dez segundos, -resultado de um longo e duro treinamento-, ao final da qual os participantes serão classificados todos dentro de uma mesma fração decimal de segundo.

A constatação tanto da evolução, da multiplicação, bem como da diversificação das atividades físico-esportivas conduziu ao que muitos autores chamam de "rótulo" das diferentes vertentes esportivas como podem ser: os exercícios físicos (de musculação, por exemplo), as atividades físicas (na natureza ou o correr com objetivos de melhora da saúde), o esporte recreativo, o esporte popular, o esporte tradicional, o esporte de elite ou alto nível, o esporte escolar ou esporte educativo, e outros muitos termos semelhantes.

## 2.3. Uso progressivo e abusivo do vocábulo *esporte*

Também podemos buscar a razão da dificuldade na conceitualização do fenômeno esportivo no uso progressivo e abusivo do termo *esporte*. Efetivamente, o uso da palavra *esporte*, igual a sua própria prática, se popularizou, diversificou e se estendeu entre as pessoas; se pratica esporte na rua, no campo, no ginásio, no colégio, etc; até o ponto em que qualquer exercitação que não seja meramente funcional (tanto orgânica como laboral) seja considerado esporte.

PIERNAVIEJA (1966) chama atenção e ressalta a pluralidade de significados do termo *esporte* afirmando que identifica o que ele chama *actitudes opostas*, algo que chega a confundir a ação e a não-ação. Assim o esportista (o que joga ou se exercita) e o espectador (o que contempla o espetáculo, comodamente instalado em sua cadeira) recebem freqüentemente a mesma denominação "esportistas". No teatro, continua o mesmo autor, "cada lado do drama tem seu nome específico", e é evidente que nenhum espectador ousará chamar-se artista ou ator.

Por outro lado, muitos autores têm criticado e manifestado seu desacordo com as definições e conceitualizações<sup>5</sup> de *esporte* que constam nos dicionários e trabalhos atuais sobre este tema. Entre estes críticos, que tentam definir e interpretar o esporte, descreveremos a SALVADOR e TRAPERO. SALVADOR (1968) afirma que uma "lexicografia científica ainda está por ser feita"; e, completando sua idéia sobre os dicionários, volta a afirmar que o que eles definem como esporte é "mais ou menos, o que por esporte se entendia nos séculos XVI ou XVII" (p.326). Na mesma linha de pensamento encontramos a TRAPERO (1971, p.154) quando expressa sua discordância com os dicionários: "A definição que o Dicionário da Real Academia Espanhola dá para a palavra *esporte* é tão inexata como ineficiente".

Desperta nossa atenção a superficialidade, e também a escassez das definições recolhidas nos dicionários e enciclopédias, e também surpreende verificar que não se dedica ao tema o espaço que merece, além de que os conceitos apresentados apenas se repetem. Recorremos a expertos no esporte, treinadores, professores de educação física e teóricos dedicados a esta questão para nos aproximarmos de uma definição que seja coerente com o que dele se pensa atualmente, pois o esporte "tal como o entendemos hoje, é algo inteiramente distinto do que foi e significou em outros tempos", segundo PIERNAVIEJA (1966). Este mesmo autor justifica esta afirmação através das seguintes considerações:

1) A primeira é o "fenômeno lingüístico" (a palavra) que, pelo que parece, tende a ser permanente ou com leves alterações, e,

2) A segunda é o "fenômeno ideológico" (o conceito) de novas manifestações esportivas (os esportes de risco, por exemplo) incorporados ao vocábulo primitivo.

Este parece ser o motivo pelo qual se designa com o mesmo nome a atividades tão distintas entre si. A partir deste momento iniciaremos as conceitualizações estudando WAGNER (1970, p.385) que define *sport* de uma maneira singular, pois coloca como esporte toda a classe de passatempos:

"Competição com esforços extremos, arriscando inclusive vida e a saúde (montanhismo, boxe), mas também recreio lúdico, medianamente atividades físicas e finalmente toda classe de passatempos".

GARCÍA FERRANDO (1990, p.15) por outro lado, entende que é necessário compreender e conhecer os três elementos essenciais do esporte, para que a partir disto se consiga defini-lo adequadamente, são eles:

- a) uma atividade física e intelectual humana;
- b) de natureza competitiva e;
- c) governada por regras institucionalizadas.

Pode-se observar na bibliografia que, a maioria das definições (inclusive as que veremos logo a seguir) apresentam uma série de características comuns, tais como:

⇒ A existência de competição, ou seja, um enfrentamento para superar os demais ou para melhorar nossos próprios limites.

⇒ Um esforço físico (e também mental) que varia em razão da intensidade, duração, tipo de esporte e também da condição física do praticante.

⇒ Normas e regras institucionalizadas, que têm um caráter universal e um sentido lúdico-recreativo (como forma de jogo).

Em conseqüência, tudo parece indicar que, para a maioria dos estudiosos, o esporte significa competitividade, disciplina e orientação à vitória. Por seu lado, a conceituação apresentada pela "Fédération Sportive et Gymnique du Travail" (FSGT, Federação Esportiva e Ginástica do Trabalho) da França, demonstra que podem existir conceitos completamente divergentes daqueles que, ideologicamente, com freqüência são apresentados; esta definição foi duramente criticada por BROHM (1978, p.144) por entender o esporte como alienador e disciplinador do corpo. A definição é a seguinte:

"O Esporte é um meio de Educação que pode contribuir à expansão das possibilidades de cada indivíduo e à formação de um ser total, aberto à vida, consciente de suas responsabilidades sociais. (...) é um fator importante de humanização e educação. (...) ao formar suas aptidões motrizes contribui ao completo desenvolvimento da pessoa".

O esporte é, segundo GARCÍA FERRANDO (1992), um fenômeno social que reflete o tipo de sociedade na qual tem lugar; tais sociedades se caracterizam como avançadas, atuais, pós-industriais, com crescentes taxas de urbanização e industrialização, aumento do nível de bem-estar social, predomínio das ocupações do setor de serviços,

e a aparição de alguns estilos de vida determinados pelas formas em que a população ocupa seu tempo livre e suas atividades de ócio.

RIGAUER, conhecido crítico do esporte moderno e da sociedade industrial atual, (citado por MANDELL, 1986, p.273), enumera algumas características que o esporte compartilha com o trabalho industrial e a sociedade urbana: "disciplina, autoridade, competitividade, resultados, objetivos racionais, organização e burocracia". E com RIGAUER vem a concordar a afirmação de PUIG e SÁNCHEZ, segundo a qual:

"(...) o mundo do esporte já não se pode entender como algo fechado ou homogêneo. Pelo contrário, o Esporte é um fato cultural e como tal, traduz as formas de comportamento e de pensar de uma sociedade". (PUIG e SÁNCHEZ, 1990, p.88).

**"Características que o esporte compartilha com o trabalho industrial e a sociedade urbana: "disciplina, autoridade, competitividade, resultados, objetivos racionais, organização e burocracia"."**

### 3. AS DIVERSAS TENTATIVAS DE DEFINIR O ESPORTE

Nas diversas tentativas de definir e interpretar o esporte com o objetivo de facilitar sua compreensão e de torná-lo mais acessível, LAGARDERA (1991), em sua tese doutoral, classifica as diferentes definições do conceito esporte em três grandes grupos, levando em conta a perspectiva filosófica e metodológica, utilizada pelos distintos autores, para descrever as referidas definições. Seu agrupamento, segundo o autor, tem sido uma estratégia intelectual para ordenar minimamente a complexa e exaustiva dispersão que existe sobre a definição.

#### 3.1. Definições e aproximações fenomenológicas

Neste grupo consideramos aquelas formulações que tentaram abordar o esporte mediante uma descrição do fenômeno, tratando de isolar ou enumerar traços mais significativos como por exemplo, jogo, competição, exercício físico, risco, performance, etc. Segundo LAGARDERA, trata-se de um método descritivo que trata de esmiuçar o fenômeno tal como aparece diante dos olhos do analista, e por isto se denomina fenomenológico, já que formula enunciados observacionais e conceitos. Este autor cita, dentro desta perspectiva, as seguintes definições:

"Divertimento liberal, espontâneo, desinteressado, em e pelo exercício físico, entendido como superação própria ou alheia, e mais ou menos submetido a regras". (Cagigal, publicado em 1959)

"Esporte é ócio. O esporte é expansão, não repouso; exige de seus adeptos uma aplicação fatigante, tanto do ponto de vista intelectual como muscular". (Guillemain, datado de 1969)

"Esporte é divertimento, divagação, entretenimento (...) com um fim agonístico, campeonil, com o alvo posto no recorde". (Di Scala, sem data)

"O esporte é jogo, quer dizer, atividade que não persegue utilidade alguma. Luta contra um adversário inerte (tempo, espaço) ou animado; tem um objetivo: a vitória. Atividade física intensa". (Seurin, sem data)

"Esporte é todo gênero de exercício ou atividade física que tem por objetivo a realização de uma performance (marca) cuja execução se baseia, essencialmente, na idéia de luta contra um elemento, uma distância, uma duração, um obstáculo, uma dificuldade material, um perigo, um animal, um adversário, e, por extensão, o próprio indivíduo". (Hébert, citação de 1946)

"O esporte é uma atividade de ócio cujo dominante é o esforço físico, participante por sua vez do jogo e do trabalho, praticado em forma competitiva, com regras e instituições específicas e susceptível de se transformar em atividade profissional". (Magane, publicado em 1970)

"Esporte é diversão de origem incerta que põe à prova, segundo regras fixas, as qualidades do corpo ou do espírito, com a finalidade de situar o valor físico de quem a ele se entregar". (Dauven, não aparece a data)

"(...) trata-se de uma ação humana —o cavalo de carreiras não faz esporte, o obrigam a fazer— e evidentemente também uma atividade voluntária. Voluntária mas não livre, e sim submetida a regras, e este fato deve pertencer à definição. Além disso, é competitiva e, ainda que, às vezes resulte azarosa, não está submetida ao azar (...). Trata-se de uma atividade física, não psíquica, de um exercício corporal". (Salvador Caja, publicado em 1969)

"Esporte é o campo das situações lúdicas e motrizes de enfrentamento competitivo, cujas regras são codificadas e controladas por instituições, as quais são produto específico da sociedade ocidental contemporânea". (Zanon, datado de 1981)

"O esporte é o conjunto finito e enumerável das situações motrizes, codificadas sob a forma de competição, e institucionalizadas". (Parlebas, em 1988)

"Esporte é toda atividade física, exercida como jogo ou competição, cuja prática supõe treinamento e subordinação a normas". (Real Academia da Língua Espanhola, sem data)

A leitura destas definições evidencia a variada dispersão que existe ao redor do termo *esporte*; tratam-se de conceitos atrativos e didáticos para mostrar a riqueza da pluralidade de significados do termo e sua complexa natureza, mas, segundo LAGARDERA (1991), supõem um caminho esgotado de antemão, para construir um conceito mais completo.

### 3.2. Definições e concepções teleológicas

Sob esta epígrafe, engloba-se um conjunto de concepções e definições que enfatizam os valores e objetivos que comportam a prática esportiva. Foram denominadas de teleológicas, a partir da palavra "telos", que designa o fim ou objetivo, referindo-se explícita ou implicitamente aos valores éticos, sociais ou pessoais que são obtidos com sua prática. De qualquer forma, LAGARDERA chama a atenção sobre o fato de que esta série de definições, que põem sua ênfase nos fins e objetivos da prática esportiva, "poderiam cair dentro da esfera da ideologia esportiva", no sentido de que se trata de uma linha intencional e interessada, menos preocupada com a compreensão do fenômeno, do que em sua difusão e propagação social (1991, p.26). A seguir resumimos algumas definições destacadas dentro desta perspectiva teleológica, citada por LAGARDERA.

"O esporte é uma atividade livre e sem objetivo, porém realizada sistematicamente e segundo regras determinadas; uma atividade da totalidade do homem, o movimento corporal, exercida em competição e em coletividade, que primariamente serve para o exercício e educação do corpo, porém finalmente tem também presente a formação de toda a personalidade". (Martin Söll, obra datada de 1960)

"O esporte é uma atividade do corpo, sem finalidade e além disso é um contrajogo do trabalho. Não serve como este a auto-conservação no campo da existência, e sim ao auto-desenvolvimento e a auto-afirmação". (Lersch, publicação de 1965)

"O esporte representa uma forma de exaltação social, assim como um avanço em direção a uma posição de maior igualdade e liberdade. Este é um dos motivos pelos quais o esporte se converteu em um movimento de massas; porém, também pelo fato de que o esporte permaneceu até agora separado das pretensões culturais". (Jokl, em 1964)

"O esporte é educação, honra, ética, estética e trégua com o tecnicismo". (Maheu, sem data)

"O esporte é um meio de ajudar a que o homem encontre e guarde seu equilíbrio, um fator de expressão da personalidade. Atende, em definitivo, a harmonia do ser". (Comissão de Doutrina do Esporte, não aparece data)

"O esporte é o culto voluntário e habitual do intenso exercício muscular, apoiado no desejo de progresso e que pode chegar até o risco". (Pierre de Coubertin, publicado em 1973)

"O esporte é um jogo portador de valor e seriedade, praticado com entrega, submetido a regras, integrador e aperfeiçoador ambicioso dos mais altos resultados". (Diem, obra de 1963)

"O esporte é todo exercício metódico de força e destreza que tende ao desenvolvimento geral, não só material, mas também espiritual, do indivíduo". (Karaç *Dicionário dos Esportes*, datado de 1958)

"É esporte toda função desinteressada, nobre e higiênica, cujos fins consistem em dar esparecimento ao espírito, ao mesmo tempo que energia e vontade à beleza robusta do corpo". (Valserra, em 1944)

### 3.3. As teses heurísticas ou historicistas

Recolhemos neste apartado algumas das acepções de *esporte*, nas quais seus autores estabelecem nexos de continuidade entre o que denominam esporte clássico ou antigo e o esporte contemporâneo. Para isto se valem da interpretação de textos e acontecimentos históricos que testemunham que o esporte existiu em todas as sociedades e que é uma atividade com continuidade através do tempo. Entre estas conceitualizações, LAGARDERA recolhe as três seguintes:

" (...) O esporte pertence ao domínio do jogo, porém como o jogo é de uma índole especial: livremente adotado, pleno de valor, tomado em sério, exatamente regulado, e diante de tudo buscando um rendimento. Sua posição é intermediária entre os jogos e a seriedade da vida. Sua origem imediata é também o impulso animal do movimento; se não, como encontraríamos jogos esportivos em todas as épocas que examinamos ao homem à luz da história?". (Diem, datado de 1966)

"Ainda que elemento da cultura de sociedades industrializadas e urbanas, o esporte deve seu ideal também a tradições antigas e aristocráticas. E neste sentido, serve de ponte entre o passado e o presente. Isto quer dizer que é um terreno onde coexistem e se encontram em tensão, elementos de épocas e sistemas sociais diferentes". (Krawczyk, Jawowski e Ulatowski, publicado no ano de 1979)

"Ainda que a palavra *esporte* (termo evoluído do latim que se encontra na forma castelhana *deporte* e na inglesa universalizada *sport*) nasce na idade Média, as práticas populares, condutas grupais e instituições que hoje entendemos por esportivas, nasceram muito antes". (Cagigal, em 1981)

Apesar de que LAGARDERA cite algumas conceitualizações como próprias deste capítulo historicista, é muito crítico em relação as mesmas. Neste sentido opina que as definições de conotação histórica não são totalmente rigorosas, posto que suas conclusões não constituem o resultado de um estudo pormenorizado dos diferentes tipos de sociedade e da organização, estrutura e função que o esporte desempenhou em cada uma delas. Certamente este autor fala do esporte como um fenômeno histórico, porém nos propõe que:

**"As fronteiras do termo esporte são amplas e difíceis de delimitar, devido ao grande número de novas modalidades, as antigas formas que se modificaram e também pelas diferentes abordagens científicas."**

"O esporte é um fenômeno social característico das sociedades contemporâneas urbano-industriais, cuja algumas destas manifestações tiveram antecedentes em sociedades pré-industriais, sociedades hidráulico-orientais, da Grécia e Roma clássicas, ou nas sociedades pré-colombianas maya e azteca e ainda na Europa medieval, porém nunca poderemos catalogar a estes antecedentes como esportes -posto que nestas épocas nem sequer existia este termo." (LAGARDERA, 1991, p.30)

Insiste o autor que se trata de jogos e competições cuja função social é bem distinta em cada uma das sociedades, e fundamentalmente distinta da que protagonizou e protagoniza o esporte contemporâneo, cada vez com maior ímpeto e firmeza.

## 4. COMENTÁRIOS FINAIS

De tudo comentado até o momento podemos deduzir que as "fronteiras" do termo *esporte* são, na atualidade, amplas e difíceis de delimitar. Os motivos desta dificuldade são variados: o grande número de novos esportes que surgem a cada dia, a moderna corrente "californiana" por exemplo, os antigos esportes que desmembraram-se e modificaram-se, as variadas abordagens das diferentes áreas da ciência, etc. É por isto que muitos

autores, em seus estudos, optam pela utilização de outro termo de maior amplitude<sup>6</sup> como é por exemplo, o de *atividades físico-esportivas*<sup>7</sup>. Desde este ponto de vista, a maior abrangência que propõe o termo, facilita a inclusão de atividades dificilmente catalogáveis como esportivas, se nos limitamos ao sentido estrito do termo *esporte*, como por exemplo, os atuais esportes de risco, as atividades recreativas e de lazer ou as atividades na natureza. Por outro lado, é evidente que ficam incluídas sob esta denominação as atividades estritamente esportivas que, de fato, supõem uma especificação concreta do termo.

## 5. BIBLIOGRAFÍA REFERENCIADA/CONSULTADA

- BARREAU, J.; MORNE, J. (1991): *Epistemología y antropología del deporte*. Madrid: Alianza Editorial, Consejo Superior de Deportes.
- BENTO, J.O.; MARQUES, A. (Eds.) (1990): *Desporto Ética Sociedade*. Actas do fórum científico. Universidade do Porto, 5 a 7 dezembro 1989. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
- BENTO, J.O.; MARQUES, A. (Eds.) (1991): *Desporto Saúde*

- Bem-Estar*. Actas das jornadas científicas. Universidade do Porto, 8 a 10 dezembro 1988. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
- BLANCHARD, K.; CHESKA, A. (1986): *Antropología del deporte*. Barcelona: Ediciones Bellaterra.
- BLASCO, T. (1994): *Actividad física y salud*. Barcelona: Ediciones Martínez Roca, S.A.
- BRACHT, V. (1997): *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo.
- BROHM, J.M. (1978): *Deporte, Cultura y Represión*. Partisans. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A.
- CAGIGAL, J.M. (1963): "Persona y Deporte". Em: *Citius Altius Fortius. Estudios Deportivos*. Tomo V, fasc. 3. Madrid: Instituto Nacional de Educación Física y Deporte.
- CAGIGAL, J.M. (1968): «Educación social deportiva un intento». Em: *Citius Altius Fortius. Estudios Deportivos*. Tomo X, enero-junio, fascs. 1-2, Madrid: Instituto Nacional de Educación Física y Deporte.
- CAGIGAL, J.M. (1971): «Ocio y Deporte». Em: *Citius Altius Fortius. Estudios Deportivos*. Tomo XIII, enero-diciembre, fascs. 1-4, p. 79-119. Madrid: Instituto Nacional de Educación Física y Deporte.
- CAGIGAL, J.M. (1972): «Deporte». Em: *Gran Enciclopedia RIALP-GER*. Tomo VII. Madrid: Ediciones Rialp, S.A.
- CAGIGAL, J.M. (1979): *Cultura intelectual y cultura física*. Buenos Aires: Kapelusz.
- CAGIGAL, J.M. (1981): *Deporte: espectáculo y acción*. Barcelona: Salvat Editores S.A.
- CAGIGAL, J.M. (1985): «La pedagogía del deporte como educación». Em: *Revista de educación Física*. Mayo-junio, p. 5-11.
- CAGIGAL, J.M. (1990): *Deporte y agresión*. Madrid: Alianza Editorial y Consejo Superior de Deportes.
- CARRAVETTA, E. (1997): *O esporte olímpico um novo paradigma de suas relações sociais e pedagógicas*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- CAZORLA, L. (1979): *Deporte y Estado*. Madrid: Editorial Labor, S.A.
- DIEM, C. (1966): *Historia de los deportes*. Volumen I e II. Barcelona: Luis de Caralt Editor.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. (1992): *Deporte y ocio en el proceso de la civilización*. Madrid: Fondo de Cultura Económica.
- GARCIA FERRANDO, M. (1990): *Aspectos sociales del deporte. Una reflexión sociológica*. Madrid: Alianza Editorial, Consejo Superior de Deportes.
- GARCIA FERRANDO, M. (1992): *Investigación Social en el estudio del deporte*. Curso de doctorado - Creixement i Desenvolupament Motor. Barcelona: INEF, 5, 6 e 12 de maio.
- GILLET, B. (1971): *Historia del Deporte*. Barcelona: Ediciones Oikos-Tau, S.A.
- GRUPE, O.; KURZ, D.; TEIPEL, J. (Eds.) (1974): *El deporte a la luz de la ciencia - Perspectivas, Aspectos, Resultados*. Madrid: Instituto Nacional de Educación Física.
- LAGARDERA, F. (1991): *Una interpretación de la cultura deportiva en torno a los orígenes del deporte contemporáneo en Cataluña*. Tesis doctoral. Universidad de Barcelona.
- LAGUILLAUMIE, P. (1978): «Para una crítica fundamental del deporte». Em: *Deporte, Cultura y Represión*. Partisans. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A.
- LE FLOC'HMOAN, J. (1969): *La génesis de los deportes*. Barcelona: Editorial Labor S.A.
- MANDELL, R. (1986): *Historia Cultural del Deporte*. Barcelona: Bellaterra.
- MARTÍNEZ ROMERO, J. (ed.) (1990): *Niño, adolescente y deporte "ortopedia y traumatología"*. Murcia: Consejería de Sanidad - Dirección General de Salud.
- MATHEWS, D.; FOX, E. (1979): *Bases fisiológicas da educação física e dos desportos*. Rio de Janeiro: Editora Interamericana Ltda.
- MEYNAUD, J. (1972): *El Deporte y la Política. Análisis social de unas relaciones ocultas*. Barcelona: Editorial Hispano Europea.
- MOLINA NETO, V. (1993): *A prática do esporte nas escolas de 1º e 2º graus*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- NEGRINE, A.; GAUER, R. (1990): *Educação física e desporto: uma visão pedagógica e antropológica*. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura.
- PIERNAVIEJA, M. (1966): "Depuerto, Deporte. Protohistoria de una palabra". Em: *Citius Altius Fortius. Estudios Deportivos*. Tomo VIII, enero-junio, fascs. 1-2, p. 5-190. Madrid: Instituto Nacional de Educación Física y Deporte.
- PUIG, N.; SANCHEZ, D. (1990): «El futuro del deporte: El deporte en el año 2000». Em: *La Población Navarra ante el hecho deportivo*. Pamplona: Gobierno de Navarra, Departamento de Educación Cultura y Deporte.
- REYES, R. (s/d): *Medicina deportiva. Bases fisiológicas de la educación física y los deportes*. Santo Domingo: CODETEL, Fundación Pro Salud Barcelo.
- SALVADOR, G. (1968): «El deporte desde la lengua». Em: *Citius Altius Fortius. Estudios Deportivos*. Tomo X, julio-diciembre, fascs. 3-4, p. 311-332. Madrid: Instituto Nacional de Educación Física y Deporte.
- SIMSON, V.; JENNINGS, A. (1992): *Os senhores dos anéis. Poder, dinheiro e drogas nas Olimpíadas Modernas*. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda.
- TRAPERO, M.T. (1971): "El campo semántico 'deporte' en el español actual". Em: *Citius Altius Fortius. Estudios Deportivos*. Tomo XIII, enero-diciembre, fascs. 1-4, p. 149-290. Madrid: Instituto Nacional de Educación Física y Deporte.
- TUBINO, M. (1992): *Esporte e cultura física*. São Paulo: IBRASA.
- VARGAS NETO, F. X. (1995). *Deporte y salud. Las actividades físico-deportivas desde una perspectiva de la educación para la salud: síntesis actual*. Tesis doctoral. Barcelona: Universidad de Barcelona.
- VAZQUEZ, B. (1989): *La educación física en la educación básica*. Madrid: Gymnos, S.A.
- WAGNER, H. (1970): «Etimología y concepto de 'Sport'». Em: *Citius Altius Fortius. Estudios Deportivos*. Tomo XI-XII, enero-1969/diciembre-1970, fascs. 1-4, p. 385-392. Madrid: Instituto Nacional de Educación Física y Deporte.

## NOTAS

<sup>1</sup>As questões históricas, aqui tratadas de forma rápida, visam analisar o fenômeno desde uma perspectiva longitudinal buscando um entendimento global do fato estudado. Foram consultadas as seguintes obras: BLANCHARD e CHESKA (1986), *Antropología del deporte*; DIEM (1966), *Historia de los deportes*; MANDELL (1986), *Historia Cultural del Deporte*; GILLET (1971), *Historia del Deporte* e LE FLOCHMOAN (1969), *La génesis de los deportes*.

<sup>2</sup>Ver "*Deporte y ocio en el proceso de la civilización*", importante obra de Norbert Elias e Eric Dunning.

<sup>3</sup>O poder econômico da mídia tem feito com que até os regulamentos esportivos sejam modificados, os horários de grandes eventos mudados, a escolha da cidade sede de olimpíadas determinadas por outros parâmetros que não os técnicos, e por fim até que novos ídolos sejam criados da noite para o dia.

<sup>4</sup>A grande indústria esportiva investe polpudas quantias em ídolos (garotos propaganda) beneficiando-se então da imagem destes, para seduzir os jovens quanto ao valor do seu produto.

<sup>5</sup>Para fins do presente estudo, conceito e definição serão tratados como sinônimos, com o significado de: representação de um objeto por meio de suas características, caracterização, idéia, concepção, significação, descrição ou enunciação.

<sup>6</sup>Este foi o recurso utilizado em nossa tese de doutoramento que aborda as questões relativas ao esporte e a saúde. Ver: VARGAS NETO, F. X. (1995). *Deporte y salud. Las actividades físico-deportivas desde una perspectiva de la educación para la salud: síntesis actual*. Tesis doctoral. Barcelona: Universidad de Barcelona.

<sup>7</sup>Ainda quando habitualmente fazemos sinônimos termos como "atividade física" e "exercício", Blasco comenta que, o certo é que cientificamente não têm o mesmo significado. Autores como Caspersen, Powell e Christensen no ano de 1985 (citado em BLASCO, 1994, p.116) assim definiram estes termos: Atividades física – qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos e que produz um gasto de energia. Exercício – é uma atividade física estabelecida, estruturada e repetitiva, cujo objetivo é adquirir, manter e melhorar um ou mais componentes da forma física.

## UNITERMOS

*Esporte; conceituações de esporte; atividades físico-esportivas.*

\* **Francisco Xavier de Vargas Neto** é PhD em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Barcelona. Professor da disciplina Exercício e Saúde do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano/Mestrado/Doutorado da ESEF/UFRGS, e de vários cursos de especialização no Estado do Rio Grande do Sul. Professor da disciplina Atividades Pré-desportivas do Curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA.